

DOGMAS

RUBEM BRAGA

Numa entrevista à "Tribuna da Imprensa", o professor Costa Ribeiro comenta um telegrama da Rússia que trouxe a declaração do professor Maximov classificando a teoria da relatividade, de Einstein, como teoria "burguesa". Lembra ele que essa teoria "tem constituído um poderoso instrumento de trabalho, na pesquisa científica do nosso seculo, conduzindo a resultados objetivos, não somente de grande interesse especulativo mas também de extraordinaria significação pratica. Basta citar, como exemplo, a concepção relativista da interconversão da massa em energia que manifestou a sua fecundidade inesperadamente no dominio das applicações praticas através das reações nucleares, que permitem a liberação da energia atomica, inclusive da bomba atomica, que certamente para os sovieticos não deve ser considerada como uma concepção idealista e burguesa".

Na verdade, nada me parece mais espantoso do que a confirmação — ou a utilização — pelos físicos da desintegração atomica da pequena e simples formula que Einstein apresentara dezenas de anos antes. E' dificil negar a classificação de genio a um homem capaz de ter formulado, através dos procedimentos abstratos da matematica, uma lei que iria encontrar uma confirmação tão perfeita quando as investigações e o instrumental da fisica progrediram suficientemente para poder testá-la. Einstein realizou, de veras, uma das mais belas proezas do pensamento humano.

E' possivel que a sua teoria da

relatividade seja superada, como tantas outras já o têm sido. Mas condená-la por "burguesa" revela um desses vicios mentais deploraveis e ridiculos que constituem hoje, a meu ver, um dos mais melancolicos aspectos da realidade sovietica.

E' também em nome do "marxismo" que nos chegam, volta e meia de Moscou, os "ukases" contra a arte moderna. O dogmatismo dessa opposição é tão claro que ela tem criado embaraço principalmente àqueles artistas que, sendo, ou acreditando ser comunistas, constituem algumas das melhores expressões da arte moderna no Ocidente. Os ultimos jornais da França deixam perceber, apesar do endeusamento do mediocre Fougeron, e dos dogmas de Aragon, uma tendencia do Partido Comunista francês a deixar abertas muitas questões rigorosamente fechadas na Rússia. Na Italia observei pessoalmente o ano passado

uma tendencia ainda mais acentuada nesse sentido, bastando dizer que há um certo numero de pintores abstratos que são e continuam a ser, membros do Partido Comunista Italiano.

Um dos aspectos desse mal estar causado pelo dogmatismo russo, e das reações que ele suscita, é a nova tese levantada, entre nós, por esse homem de alta integridade intelectual, cultura artistica e apuro de sensibilidade, que é Lucio Costa — defendendo a liberdade do artista e a possibilidade de vir a ser a arte abstrata (cuja contraposição à figurativa ele nega) como de alta utilidade social em uma organização de hegemonia proletaria.

Se no terreno da arte esses desmandos do dogmatismo podem perturbar de maneira flagrante os espiritos, e inclusive a capacidade de criação de alguns artistas (a lamentavel fase nova de Gattuzo) que efeitos não terá no terreno científico? Exatamente o terreno em que os russos gozam da imensa vantagem de uma organização que permite aos cientistas trabalharem sem pelas materiais e sem ligação com interesses de empresas e grupos, que muitas vezes, no caso da economia capitalista se contrapõem ao interesse social... Que chance terá, sob um regime de ditadura, algum novo Galileu que aparecer para afirmar alguma verdade nova não prevista no sistema fechado de seus Maximovs?

25.6.52